

ANÁLISE DO DOCUMENTO SOBRE ‘REFORMA EDUCACIONAL’ DO ‘COLETIVO OCUPA ICH’ ATRAVÉS DO OLHAR CRÍTICO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO.

AUTOR: OTÁVIO SEGAL DE ARAÚJO¹;
ORIENTADOR: PEDRO LEITE²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – otaviosegalla@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – pedroleite.pro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A busca pelo momento para pôr em debate a conjuntura política do país, das cidades e do estado brasileiro, fizeram com que um grupo de estudantes da Universidade Federal de Pelotas ocupassem alguns prédios ou campus, assim como ocuparam o sinal da radio federal fm [107,9]. Reivindicaram a seu modo de fazer política diversas pautas, em geral, assuntos como permanência estudantil, o acesso democrático a informação, a transparência nos recursos públicos, o debate sobre reforma política e, também, o debate sobre reforma educacional.

Atento-me ao “Coletivo Ocupa ICH” que escreveu uma “carta”¹ sobre uma “proposta de reforma educacional”, com ampla crítica ao ensino público brasileiro e com propostas que podem ser estudadas pelas entidades que receberam o documento.

O movimento de ocupação teve início no dia nove de junho de dois mil e dezesseis [09/06/2016]. Desde então, instalou-se no Centro de Ciências Sociais e Humanas – CCHS –, um amplo debate sobre os processos educacionais, que antes estavam camuflados sobre os processos cotidianos do prédio.

A movimentação feita pelas/os estudantes contou com diversas aulas públicas, debates em assembleias e propostas educacionais. O ‘Coletivo Ocupa ICH’ escreveu um documento, uma carta que pode ser analisada e deve ser debatida em outros públicos, afinal é um coletivo que atua dentro de uma universidade federal e interfere diretamente no cotidiano da Universidade Federal de Pelotas.

Ou seja, com a carta escrita pelo movimento e o apoio metodológico, podemos chegar a algumas conclusões sobre o que o movimento ofereceu e ainda tem a oferecer, pois continua atuante no CCHS.

2. METODOLOGIA

Como método de pesquisa faço uma análise do texto escrito pelo coletivo. Uma carta sobre reforma educacional - com dez [10] páginas escritas - direcionada para todas as categorias que participam no cotidiano do prédio. Essa análise é feita de duas formas.

1º) Há a pesquisa de campo que se concretiza no recolhimento de dados sobre as atividades e, também, feita na participação dessas atividades no momento de ocupação, entre os meses de junho e julho de dois mil e dezesseis e que ainda acontecem dentro do CCHS. É importante participar no andamento das

¹ Essa carta foi disponibilizada pelo Coletivo Ocupa ICH quando pedido e apresentada pelo coletivo na assembleia do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política ocorrida no dia trinta de junho de dois mil e dezesseis [30/06/2016].

atividades educacionais para contribuir na análise dos documentos e do próprio movimento.

2º) Conjuntamente com a busca pelos dados, uso das diversas bibliografias que servem de referências, sendo a base das pesquisas, apoando a análise que faço do documento, apoando-nos nos diversos sistemas educacionais já debatidos pela tradição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O crescimento do movimento de ocupações em todo território brasileiro, demonstra uma reação direta das/dos estudantes frente a atual conjuntura nacional, estadual e municipal. Uma tentativa de denunciar o sucateamento do ensino público. As/os estudantes buscam uma reação que possibilite uma interferência na vida das pessoas, para refletir sobre as mais variadas dificuldades que enfrentamos ao abordar as diversas perspectivas que surgem ao analisar a mudança do sistema educacional.

A autonomia da reivindicação das/dos estudantes que ocuparam o CCHS, questiona a função do prédio e da educação, questiona o cotidiano das pessoas que ali frequentam e assim surge a necessidade de analisar o discurso do coletivo.

É interessante notar que o resultado dessa análise permite identificar a crítica que faz o Coletivo Ocupa ICH. Uma ampla crítica ao ensino tradicional que nosso sistema público de ensino está imbuído. Fica demonstrada a necessidade de um debate sobre a educação no Brasil. A carta nos fala sobre um sistema que a princípio funcionou, mas que não acompanhou os processos históricos e ficou falho, precisando rapidamente ser superado.

Encontramos semelhanças com as críticas feitas por pedagogos - como o patrono da educação brasileira - sobre a lógica de mercado que está penetrada na educação. Podemos perceber a utilização de métodos filosóficos para compreensão do estar em sala de aula, apoiados na fenomenologia, buscando um plano de imanência, o debate configura-se no aqui e no agora, no CCHS e seus métodos disciplinares.

As conclusões filosóficas, sociológicas e até psicológicas que chegam o Coletivo Ocupa ICH, proporcionam um debate estrutural desde o indivíduo à universidade. Também trazem uma proposta que contrapõe o sistema tradicional e possa superá-lo com interdisciplinaridade, dinamismo científico, estreitamento de relações e empoderamento do indivíduo.

A análise da carta e o recolhimento de material feito pelo bolsista, facilita a informação sobre o período e auxilia a compreensão do processo de ocupações na UFPel no período de junho a julho de dois mil e dezesseis e auxilia na construção de um artigo sobre a proposta de "reforma educacional" que ronda como um espectro os últimos anos políticos do país e já vem sendo estudado como proposta no período em que o bolsista faz seu trabalho no PIBID Filosofia [2013-2016].

Com esses conceitos e o local onde ocorreu a manifestação do coletivo é de máxima importância que os educadores e bolsistas que trabalham com educação na UFPel tenham em mente a necessidade do debate sobre a ação do coletivo e sua proposta de reforma educacional.

4. CONCLUSÕES

Com o coletivo ainda atuante no cotidiano do CCHS o trabalho está em andamento e a conclusão que se tira, o aprendizado que é feito nesse período de pesquisa é a necessidade que surge da continuidade dos trabalhos e da pesquisa. O olhar sobre o coletivo e o cotidiano do CCHS deve ser atento, pois só assim se efetivará um debate democrático em busca do conhecimento e da melhoria do ensino público brasileiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos oficiais

Brasil. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília, 1996

Ministério da Educação, *Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programa.*

Livro

Carta - Proposta de Reforma Educacional no CCHS, Coletivo Ocupa ICH, 2016.

GADOTTI, Moacir. *História das Ideias Pedagógicas*, Editor: João Guizzo. Editora Ática 8ª Edição [ISBN 85 08 04436 4]

FREITAS, Helena Costa Lopes. *A (nova) política de formação de professores: A prioridade postergada*, *Educ. Soc.*, Campinas, Vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1203 – 1230, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

LIPMAN, M. *A Filosofia Vai à Escola*. São Paulo: Summus, 1990.

BEHRENS, Marilda Aparecida. *Formação continuada dos professores e a prática pedagógica*. Curitiba: Champagnat, 1996.

GELLAMO, Rodrigo. *O Ensino de Filosofia no limiar da Contemporaneidade*, 2009. Editora UNESP

JUNG, Carl G., 1875-1961. Fundamentos de psicología analítica / C.G. Jung; tradução de Araceli Elman; prefácio e introdução de León Bonaventure. 3ª ed. – Petrópolis, Vozes, 1985. 200p. (Obras completas de C.G. Jung; v.18/1). Traducción de Über Grundlagen der Analytischen Psychologie.

JUNG, Carl G. Psychological Types, 1921. Translation. BAYNES, H. Godwyn, 1923. Classics in the History of Psychology, An internet resource developed by Christopher D. Green, York University, Toronto, Ontario.

JUNG, Carl G. Tipos Psicológicos. Tomo 1 e Tomo 2. Traducción LA SERNA, Ramón. Editorial Sudamericana, Buenos Aires. Decimoprimera edición (Cuarto en Colección Paragua) Junio de 1985. Queda hecho el depósito que previene la ley 11.723. 1985, Editorial Sudamericana, S.A., calle Humberto I 531, Buenos Aires. International Standard Book Number (ISBN) - 950-07-0303-3. Título del original en alemán: "Psychologische Typen"

JUNG, Carl G. Desenvolvimento da Personalidade. Edição integral. Título do original: "Über die entwicklung der persönlichkeit". Tradução. Frei Valdemar do Amaral. Revisão Técnica: Dora Ferreira da Silva. International Standar Book Number (ISBN) -332-0813-8

Compêndio da Cambridge sobre Jung/editado por Polly Young-Eisendrath, Terence Dawson; [tradução Cristian Clemente]. – São Paulo: Madras 2011. Título original: *The Cambridge companion to Jung*. ISBN 978-85-370-0694-8